

SÉTIMO DOMINGO DE PÁSCOA

01 DE JUNHO DE 2025

JOÃO 17.20-26

1 TEXTOS DO DIA

1.1 Salmo 133 – A bênção de sermos um

Salmo cantado durante as peregrinações a Jerusalém. Ali o povo se reúne em adoração ao Senhor para receber o perdão dos pecados. Destaca a união entre os irmãos do povo de Israel na adoração ao Senhor, ou seja, não é apenas uma união externa, mas uma união da mesma fé. Os benefícios dessa união são comparados a unção com óleo – escolha e bênção de Deus sobre aquele que ele designou para o seu serviço.

É comparado também ao orvalho sobre o monte Hermom, que em sua geografia está localizado entre muitos riachos, fazendo com que ali a vida seja abundante. O Senhor abençoa com vida eterna ao seu povo unido na mesma fé.

1.2 Atos 1. 12-26 – Ser um em oração

Os discípulos, as mulheres com Maria, mãe de Jesus, e seus irmãos estão reunidos e Pedro começa a tratar da escolha de quem será o escolhido para ficar no lugar de Judas. Em oração também suplicaram que Deus indicasse quem deveria ser, o escolhido foi Matias. Destaque para os elementos que falam de união: “*onde se reuniam*”, “*perseveravam unânimes em oração*”.

Jesus orou pedindo a Deus que os seus fossem um, aqui os seus sendo um estão clamando a Deus em oração.

1.3 Apocalipse 22.1-6 (7-11), 12-20 – Ser um em sua plenitude

Todos os povos recebem a cura de uma única árvore, a árvore da vida. Estarão de forma plena reunidos diante do trono de Deus e do Cordeiro, lá unidos servirão por toda eternidade e nunca mais o povo de Deus estará disperso. Felizes são aqueles que tiveram suas roupas lavadas no sangue do Cordeiro, que lhes concede o direito a Árvore da vida.

1.4 João 17. 20-26 – Que eles sejam um.

Jesus está orando no Getsêmani. Ora pelos seus discípulos e também por todos os que, pelo testemunho deles, vierem a crer. É muito significativo que ali Jesus também está orando por nós. A súplica de Jesus para que sejamos um, na mesma unidade que Ele mesmo tem com o Pai. A partir dessa união, é testemunhado o amor e o nome de Cristo ao mundo.

2 SÍNTESE DOS TEXTOS:

Observando cada uma das leituras, chama atenção que todas mencionam o aspecto da união e unidade. O salmo e o evangelho fazem esse destaque mais explicitamente, nas demais leituras de uma forma mais implícita, mesmo na epístola que, num primeiro momento, pode parecer não ter relação com as demais leituras, podemos perceber ali a união que Cristo promove entre o seu povo e que faz com que o seu povo permaneça unido a ele pela fé e unidos uns aos outros na comunhão.

Aguardamos a consumação final desta união, no Dia em que todos estaremos reunidos diante do trono de Deus e do Cordeiro. Jesus, em sua oração, já se vê essa unidade completa que hoje já participamos através da fé.

Tema do domingo: Unidos na fé em Jesus. Unidade dos cristãos. Que todos sejam um.

3 APROFUNDAMENTO BÍBLICO

3.1 João 17.20-26

Compartilho alguns destaques do texto, muito mais poderiam ser feitos por tamanha profundidade dessa passagem.

v.20 - Unidos na mesma Palavra. A Palavra que os apóstolos testemunham é a Palavra que Jesus ensinou a eles. O que na tradução pode soar “palavra deles” sabemos que é a Palavra da Verdade anunciada por Jesus. Esse versículo é citado na FC Declaração Sólida – II Do Livre Arbítrio, falando das pessoas que ouvem a proclamação do Evangelho, são convertidas e chegam à fé.

v.21 - Jesus aqui repete o pedido que foi feito no v.11. O ἵνα presente indica propósito e finalidade. O πάντες “todos”, por não ter sido mencionado no v.11 pode indicar uma ênfase. Essa ênfase denota que todos, mesmo sendo muitos, devem ser um só corpo na fé em Cristo (Lenski, 1943).

O ser humano foi criado a imagem de Deus (Gn. 1. 27) e desfrutou dessa perfeita união antes da queda em pecado. O Batismo, por sua vez, restaura essa realidade e através dele somos novamente unidos ao Criador como seus filhos. Porém, ainda convivemos com o pecado e desfrutaremos desta união de forma plena no dia da volta de Cristo, quando todos estivermos em eterna adoração diante do trono do Cordeiro.

Tratando da união de Jesus com o Pai, Carson observa que mesmo sendo distinguíveis, Pai e Filho são um só. Assim também os crentes, ainda que distintos, são um em propósito, em amor, em ação uns pelos outros e na submissão à Palavra (2015, p. 569). Mesmo distintos, Pai e Filho são um, um único Deus, na mesma essência e substância (Credo Niceno e Atanasiano).

Nossa união uns com os outros só é possível pela nossa união particular com Deus através de Cristo. Remete um pouco a passagem da Videira Verdadeira (Jo. 15). Unidos com Cristo podemos ter comunhão uns com os outros, se não houver essa união com Cristo, a união com os demais não é possível. Não se trata de uma unidade meramente humana, social, racial, política, ideológica, mas uma unidade no Verdadeiro Deus (LENSKI, 1943). Não se trata de uma busca pelo mínimo denominador comum teológico, mas sim uma adesão conjunta ao evangelho apostólico (CARSON, 2015, p. 570).

Essa união com Cristo só acontece pela Palavra e sacramentos. Por fim, o propósito de que, através desta união testemunhada ao mundo, leve as pessoas a fé em Jesus Cristo como seu Salvador.

vv.22-23 - É importante considerar a conexão entre esses dois versículos. Lutero comenta que a glória aqui mencionada é a própria glória de Deus, incriada, mencionada no início do cap. 17. Não se trata de uma glória que nós possamos oferecer através da nossa união, mas é a glória do próprio Deus desde a eternidade. Conecta-se com a glória mencionada no cap. 1.14 (Lutero citado por LENSKI, 1943). Glória geralmente é usada no sentido de revelar o caráter e a pessoa de Deus, Jesus revelou essa glória aos seus seguidores, e por meio deles, aos demais que creem na mensagem que eles anunciam (CARSON, 2015, p. 570)

O verbo ἦν δέδωκός “tens dado” está no perfeito, algo passado e que mostra resultado presente. O dom da glória de Deus nos une em um só corpo (LENSKI, 1943). “Com Jesus habitando nos crentes, sua glória se torna deles, assim como a habitação do Pai em Jesus torna a glória do Pai sua” (LENSKI, 1943). A voz passiva presente também destaca quem opera essa união, não somos nós, mas o próprio Jesus.

A estrutura do v.23 é semelhante a estrutura do v.21. Jesus observa que os discípulos desfrutam de uma unidade através da fé e ora para que esta unidade seja plena. A unidade dos crentes tem o seu efeito no mundo: testemunhando o amor de Deus revelado em Jesus. Também testemunha que os próprios crentes também são envolvidos neste amor e são amados por Deus (CARSON, 2015, p. 570).

v.24 - Quando Jesus fala “a minha vontade”, Jesus não está impondo a sua vontade sobre a do Pai, bem sabemos que a vontade de Jesus e a vontade do Pai são a mesma vontade. O verbo ὃ δέδωκός “que me deste” está no tempo perfeito, é significativo pois denota algo passado com efeito contínuo no presente, todos os crentes foram entregues a Jesus, até mesmo os que ainda vão nascer. A oração de Jesus remonta a eternidade, ao eterno amor de Deus, e se estende a toda eternidade, a bem-aventurança que receberão todos os crentes (LENSKI, 1943).

v.25 - Há uma forte perspectiva escatológica nesses últimos versículos; conectam-se com a leitura de Apocalipse. O Pai Justo e amoroso só é conhecido através de Jesus Cristo, do contrário vê Deus apenas como um juiz irado. Jesus é o único caminho para o Pai. O mundo não conhece a Jesus a menos que isso lhe seja revelado. O Espírito Santo que Jesus prometeu, como vimos há alguns domingos, guiará em toda a Verdade ensinada por Jesus (Jo. 16. 12-22). O Espírito Santo que chama e opera a fé nos corações através da Santa Palavra. O mundo não consegue conhecer a Jesus por

qualquer outro meio a não ser esse. Nos versículos anteriores Jesus expressa a sua vontade de que o mundo o conheça através do testemunho do seu amor e da sua vinda ao mundo para salvar a humanidade.

v.26 - O amor estar “neles” pode significar também “entre eles” (CARSON, 2015, p. 572). Jesus já fez o nome do Pai conhecido e ainda continuará a fazê-lo pela ação do Espírito Santo. O propósito final é que o amor que o Pai tem para com o Filho esteja também presente em todos os crentes, e nisso, também Jesus se faz presente com ele. Nesses últimos três versículos, Jesus expressa a sua certeza de que o Pai o ouvirá (LENSKI, 1943).

4 REFLEXÃO HOMILÉTICA

4.1 Que sejam um na Palavra. Na fé. No amor.

A união que Cristo pede envolve uma união na Palavra. É uma triste realidade e algo que lamentamos que nem todos os cristãos tenham a Sagrada Escritura como Palavra de Deus. Ela não apenas contém, mas é em si a Palavra de Deus e útil para a repreensão e o ensino. É pelo Espírito Santo que os olhos dos crentes são abertos para crerem em toda Bíblia como Palavra de Deus divinamente inspirada. Uma mesma fé, fé não em qualquer coisa, mas sim, fé em Cristo Jesus como Salvador. Muitas religiões falam de Jesus, mas apenas a fé cristã tem Jesus como o seu Salvador, sem essa confissão de fé não pode haver unidade. Unidos no amor.

Muito se fala em amor, hoje inclusive se idolatram todas as formas de amor, mas o amor aqui não é outro além do amor de Deus, e o amor de Deus se revela na amarga paixão de Cristo na cruz. Um amor que não é egoísta, interesseiro, não busca o seu próprio bem, mas que se entrega em favor de quem não merece ser amado e ainda assim ama e perdoa. Amor esse que só encontramos em Jesus Cristo, que é a revelação do amor do Pai.

4.2 O amor de Deus

Conhecido axioma teológico “*Do Pai ao Pai*”. O amor de Deus Pai é manifestado através de Jesus que promete e envia o Espírito Santo que aponta para Jesus, que revela o Pai. O mundo não pode conhecer esse amor se não lhe ser revelado seja através da Palavra, seja através do testemunho dos crentes, ali o Espírito Santo age para levar o amor de Jesus. A Lei pesa sobre nós porque não demonstramos com perfeição este amor que recebemos de Deus, às vezes, agimos de forma muito vergonhosa e deplorável. Temos a necessidade de viver em arrependimento contínuo e a oração incessante para que o Espírito Santo nos auxilie a viver realmente no amor de Cristo

4.3 Unidade do Povo de Deus

“Sejam um”. Às vezes nos questionamos sobre essa unidade. Realmente, se pensarmos que isso é apenas visível aos olhos é capaz de afirmarmos que não há, são diferentes templos, são diferentes vestes, são diferentes liturgias, diferentes formas de pregar. Somos tão diferentes se formos ver. Que bom que somos diferentes e que bom que existem diferentes formas de levar o evangelho as pessoas que estão diante de nós. A nossa unidade não está no ser igual exteriormente, mas em estar em comunhão de fé. A unidade está em Cristo Jesus e na confiança nele para a nossa salvação.

De nenhuma forma essa unidade depende do nosso procedimento no sentido de que nós fazemos essa união acontecer, mas ela é bênção de Deus que é operada em nosso meio através da ação do Espírito Santo pela Palavra. Nós podemos prejudicar a ação do Espírito em promover essa união ao nos afastarmos da Palavra, não darmos a ela o devido respeito e consideração, ou nos afastando da fé. A Palavra precisa estar presente. A Palavra que age em nós, que nos fortalece a fé e que nos ajuda a lidar com as dificuldades e situações de desunião que, por causa da nossa realidade de pecadores, continua causando problemas entre nós cristãos.

4.4 Teologia da Cruz. Glória através da Cruz

Outro tópico que pode ser bem destacado a partir deste texto é falar sobre a Teologia da Cruz. “*Transmiti a glória que me tens dado*” e “*vejam a minha glória que me conferiste*”. O pregador pode trabalhar no sermão sobre o que é essa glória, diferenciar

da ideia de glória que muito se ouve hoje. A teologia da Glória não se encaixa aqui, como não se encaixa em nenhuma parte da Escritura. Aqui Jesus está prestes a ser entregue na mão dos maus.

A glória de Cristo não se revela apenas nos momentos em que tudo está bem, em que o mar está calmo, que apenas estamos desfrutando das bênçãos divinas. A glória de Cristo se revela na cruz. Na cruz, Jesus glorifica ao Pai. Ouvir isso soa estranho na atualidade, mas é uma mensagem que não podemos deixar de anunciar.

4.5 Oração sacerdotal de Jesus

Jesus está orando também por nós. Deus, ao longo da história, tem preservado a Palavra da Verdade e mantido a proclamação e o anúncio desta maravilhosa mensagem de forma que chegou até nós e hoje podemos crer no Salvador. Podemos trabalhar também o tema de Jesus como nosso Sumo Sacerdote, intercedendo por nós junto ao Pai continuamente. Já celebramos a Ascensão, que foi nesta última quinta-feira (29.05) e podemos fazer esta ligação. Jesus como nosso substituto, Jesus como aquele que intercede por nós e em nosso favor, para que estejamos unidos com ele, unidos uns com os outros e unidos no amor de Deus.

Christian Priebe

Joaçaba/SC.